

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO**

JONAS GOULART DA ROSA

**TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA DOS POLICIAIS MILITARES QUE ATUAM
NA MODALIDADE DE POLICIAMENTO DA RÁDIO PATRULHA DO 9º
BATALHAO DE POLICIA MILITAR DE CRICIÚMA/SC**

CRICIÚMA

2012

JONAS GOULART DA ROSA

**TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA DOS POLICIAIS MILITARES QUE ATUAM
NA MODALIDADE DE POLICIAMENTO DA RÁDIO PATRULHA DO 9º
BATALHAO DE POLICIA MILITAR DE CRICIÚMA/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de graduação no Curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador - Prof. Ms. Cléber de Medeiros.

CRICIÚMA

2012

JONAS GOULART DA ROSA

**TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA DOS POLICIAIS MILITARES QUE ATUAM
NA MODALIDADE DE POLICIAMENTO DA RÁDIO PATRULHA DO 9º
BATALHAO DE POLICIA MILITAR DE CRICIÚMA/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de graduação no Curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Criciúma, 26 de Novembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Cleber de Medeiros- Mestre- UNESC- Orientador

Prof. Victor Julierme Santos da Conceição- Mestre- UNESC

Prof.^a Bárbara Regina Alvarez – Doutora - UNESC

Dedico este trabalho a todos meus familiares, amigos e professores que tanto me ajudaram nesse processo de engrandecimento e crescimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e por me mostrar sempre o caminho certo a seguir.

A todos os meus familiares, em especial meus pais e minha avó pelo apoio, compreensão e carinho.

A minha irmã Ana Paula Goulart, por sempre me entender e nunca medir esforços pra me ajudar quando precisei.

Ao meu cunhado e amigo Eliseu Cardoso Machado, pelos conselhos e apoio em varias decisões em minha vida.

Ao professor Victor Julierme Santos da Conceição pela atenção, compreensão, dedicação e predisposição para com toda a elaboração da pesquisa.

Ao professor e orientador Cleber Medeiros pela paciência, dedicação, predisposição e dedicação nas orientações desta pesquisa.

A todos os professores que contribuíram para meu engrandecimento e conhecimento.

A todos os meus amigos que simplesmente fazem parte de minha vida.

A todos os colegas de faculdade e sobretudo os que estudam comigo em sala de aula.

“Alguns segundos, milésimos talvez, seja numa decisão ou numa ação, são capazes de mudar toda historia e assim dar rumos e destinos diferentes ao que se espera de futuro”.

Jonas Goulart da Rosa

RESUMO

A saga do policial militar se caracteriza por uma vida plena de sacrifícios, de espírito de renúncia e silenciosa dedicação ao dever, elementos sem os quais não é possível levar a bom termo a missão nobilitante de dar proteção à sociedade. Diante disso, as questões relacionadas a qualidade de vida deles ficam comprometidas. Comumente a isso, a presente pesquisa tem o objetivo de avaliar a qualidade de vida dos policiais militares que trabalham na radio patrulha no município de Criciúma. A pesquisa se caracteriza como descritiva, do tipo estudo de caso, onde analisou-se através do questionário WHOQOL- Bref uma amostra de 51 policiais militares da modalidade de serviço da radio patrulha de uma população total de 252 policiais militares que trabalham na instituição. A amostra foi obtida através da equação de Barbeta. Verificou-se 52% dos pesquisados são solteiros, 43% casados; 78% possuem entre 23 a 33 anos de idade; 45% são formados no ensino superior, 39% ensino superior incompleto. Com relação ao tempo de serviço observou-se que 41% trabalham entre 0 a 5 anos chamado grupo 1, 37% de 6 a 10 anos chamado grupo 2 e 21% trabalham a mais de 11 anos chamado de grupo 3. Sobre a qualidade de vida observou que os grupos 1 e 3 obtiveram resultados parecidos com cerca de 68% cada, já o grupo 2 obteve resultado de 59%. Verificou-se também os domínios de cada grupo e constatou-se que em todas as comparações o grupo 2 teve resultado inferior aos demais. O domínio meio ambiente foi o mais baixo em todos os grupos não ultrapassando os 55% de média, indicando que o meio ambiente onde estão inseridos não está adequado para uma boa qualidade de vida. Verificou-se que a amostra analisada foi composta por 51 policiais militares com idade entre 47 e 23 anos. Além disso, constatou-se que quase todos estão cursando ou são formados no ensino superior. Com relação ao tempo de serviço, observou-se que quase 80% dos profissionais possuem até 10 anos de serviço prestados, já com a faixa etária percebeu-se que 78% da população tem entre 23 e 33 anos de idade e mais da metade são solteiros. No âmbito dos resultados sobre qualidade de vida, verificou-se que em geral o três grupos de pesquisa obtiveram bons resultados. Em contrapartida nota-se que o grupo 2 obteve um menor resultado em todos os domínios analisados e por sua vez uma pior qualidade de vida conforme os resultados dos grupos estudados. Pode-se destacar ainda, que os grupos 1 e 3 obtiveram resultados parecidos e muito bons em todos os aspectos observados. Vale ressaltar sobre o domínio meio ambiente, os resultados foram os piores de todos os grupos estudados, haja vista, que analisa o meio ambiente em que os profissionais estão inseridos. A partir dos resultados encontrados pode-se concluir que o grupo de policias da modalidade de policiamento da radio patrulha apresenta bons índices de qualidade de vida na análise feita através do questionário WHOQOL – Bref.

Palavras-chave: Policial Militar; Qualidade de vida; Radio Patrulha; Trabalho.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BOE Batalhão de Operações Especiais

COE Companhia de Operações Especiais

OMS Organização Mundial da Saúde

PM Polícia Militar

PMSC Polícia Militar de Santa Catarina

PPT Pelotão de Patrulhamento Tático

PPC Pelotão de Patrulhamento com cães

QVT Qualidade de Vida no Trabalho

QV Qualidade de Vida

RP Radio Patrulha

SSP Secretaria de Segurança Pública

WHOQOL World Health Organization Questionnaire for Quality of Life

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 O TRABALHO	13
2.2 O TRABALHO DA POLICIA MILITAR	16
2.2.1 Organização da Instituição Policia Militar	17
2.2.2 O Policial Militar	19
2.2.3 Das atividades do Policial Militar	20
2.3 QUALIDADE DE VIDA	22
2.3.1 Qualidade de vida no trabalho	25
2.3.2 Qualidade de vida de policiais militares	28
3 METODOLOGIA	33
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	33
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	33
3.2.1 critérios de inclusão e exclusão	34
3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DOS DADOS	35
3.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS	35
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	36
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO AO 9º BATALHÃO DE POLICIA MILITAR	51
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO	52
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO	53

1 INTRODUÇÃO

No âmbito do conceito de qualidade de vida, saúde e doença constituem as duas faces de uma mesma moeda. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

Para Nahas (2006), muitos são os fatores que resultam numa vida de qualidade, dentre eles estão: estado de saúde, longevidade, satisfação no trabalho, salário, lazer, relações familiares, disposição, prazer e até a espiritualidade. Num sentido mais amplo ela pode ser medida da própria dignidade humana, pois pressupõe o atendimento das necessidades humanas fundamentais.

Nesta premissa que o tema de pesquisa do presente estudo é sobre Trabalho e Qualidade de vida dos policiais militares que trabalham na modalidade de policiamento da rádio patrulha do 9º batalhão de Polícia Militar de Criciúma. Tema este proposto pelo fato de estar vivenciando e trabalhando na instituição citada e por despertar a curiosidade de saber e poder compartilhar com quem tiver interesse sobre o assunto supracitado.

O tema em questão é de interesse coletivo, pois os policiais militares são responsáveis pela segurança pública e atuam diretamente no combate ao crime e restauração da ordem pública, logo ele precisa estar bem tanto físico quanto psicologicamente para atender os anseios da sociedade vigente.

A saga do policial militar se caracteriza por uma vida plena de sacrifícios, de espírito de renúncia e silenciosa dedicação ao dever, elementos sem os quais não é possível levar a bom termo a missão nobilitante de dar proteção à sociedade. Entretanto, essa profissão tem um caráter estressante e normalmente a qualidade de vida desses profissionais esta longe dos padrões exigidos para uma boa prestação de serviços, em vista dessa problemática esse é meu objeto de estudo para a presente pesquisa.

Santos e Cardoso (2010) admitem que os profissionais que trabalham em funções diretamente na assistência dos outros, estão mais suscetíveis as tensões e ao estresse. No geral, os policiais são vítimas de acidentes e violências que levam à morte prematura. Desta forma contribui para o desenvolvimento dos níveis de estresse, afirmam os autores.

O policial militar, por determinação das constituições Federal e Estadual, desempenha tarefas específicas na área da segurança pública. Sua atribuição principal constitui a manutenção da segurança pública por meio do policiamento ostensivo. Para isto, é necessário que permaneça diariamente nas ruas atuando preventivamente na manutenção da ordem e repressivamente na restauração da mesma. (BRASIL, Constituição de 1988; SANTA CATARINA, Constituição de 1989).

Nesta premissa, foi definido o seguinte **problema** para tentar elucidar melhor sobre o tema em questão: Como esta a qualidade de vida dos policiais militares que atuam na modalidade de policiamento da Radio Patrulha do 9º Batalhão de Polícia Militar de Criciúma?

Para responder tal problema de pesquisa construí o seguinte **objetivo geral** para nortear melhor o trabalho: Descrever a qualidade de vida dos policiais militares lotados no 9º Batalhão que atuam na modalidade de policiamento da Radio Patrulha do município de Criciúma-SC. Com relação aos **objetivos específicos**: Identificar as variáveis sócio demográficas (Idade, formação, estado civil, tempo de serviço); Avaliar a qualidade de vida dos policiais militares da modalidade de policiamento da Radio Patrulha; Identificar possíveis diferenças na qualidade de vida dos profissionais conforme tempo de serviço prestado e idade dos pesquisados; verificar se há diferenças na qualidade de vida do Policial Militar conforme sua graduação de serviço; Recomendar se necessário, condições e elementos para uma melhor qualidade de vida.

Na revisão de literatura da presente pesquisa, buscou-se abordar sobre assuntos relacionados ao tema principal em questão, afim de melhor elucidar as questões norteadoras do projeto de pesquisa.

Assim, o primeiro capítulo tratou sobre o trabalho, abordando desde suas definições e origens até sua organização dentro do contexto de trabalho. No segundo capítulo são abordados sobre a profissão Polícia Militar, ou seja, haverá uma caracterização da mesma, será explicitado sobre essa profissão, bem como sua organização dentro da Instituição, suas atribuições e funções. Para finalizar frisar sobre as atividades desenvolvidas na Instituição Polícia Militar. O terceiro capítulo abordará sobre a qualidade de vida (QV), vista de forma abrangente por alguns dos principais autores sobre o tema em questão. Será frisado também, sobre Qualidade de vida no trabalho (QVT) e para finalizar será evidenciado sobre a Qualidade de vida do Policial Militar.

Após a revisão de literatura, o presente estudo tratará da metodologia aplicada, instrumento de pesquisa aplicado, coleta e análise de dados, bem como a discussão e conclusão dos resultados obtidos.

Neste capítulo serão abordados sobre o trabalho, visto de forma abrangente ou geral, em seguida, serão apresentados sobre a caracterização do policial militar, suas funções e atividades exercidas no âmbito da Instituição Polícia Militar, mais adiante serão abordados sobre a qualidade de vida, no trabalho e na Polícia Militar.

2.1 O TRABALHO

O trabalho pode ser entendido como uma atividade programada, com um começo e um fim, com horários e uma rotina diária que estrutura o tempo: os dias, as semanas, os meses, os anos, a vida profissional. É, dessa maneira, uma atividade que estrutura e permite organizar a vida diária e, por extensão, a história pessoal (MORIN, 2001).

De acordo com Codo (2000) o trabalho, enquanto atividade criativa e de transformação, não modifica apenas o mundo, ou seja, o social ele acaba mudando também o homem que o executa, seu intelectual. Assim, podemos definir o trabalho de diversas maneiras, tornando-se interessante entender o trabalho de uma maneira geral.

Segundo Morin (2001), o trabalho é uma atividade que se inscreve no desenvolvimento de uma sociedade; devendo, conseqüentemente, respeitar as prescrições relativas ao dever e ao saber viver em sociedade, tanto na sua execução como nos objetivos que ele almeja e nas relações que ele estabelece. Em outras palavras, o trabalho deve ser feito de maneira socialmente responsável.

Codo (1999), nos mostra que pode-se analisar o trabalho sob duas esferas: uma objetiva e outra subjetiva, onde na esfera objetiva, o trabalho tem a função de transformação física, citando como exemplo a transformação de uma árvore em cabana para a sua proteção dos acontecimentos naturais, e o homem transformando a natureza para atender às suas necessidades, atribuindo-lhe um significado que agregado ou não de energia afetiva, determina o subjetivo no homem. Ele diz ainda que: é impossível separar estas duas esferas, já que elas influenciam diretamente na formação da identidade do indivíduo, inserindo-se na maneira de como este constrói a sua relação com o produto de seu trabalho.

De acordo com Codo et al. (1993, p. 59) “[...] tentar compreender o homem sem considerar o trabalho é tentar compreender o homem, apesar de sua vida”. Os mesmos autores acrescentam que: O homem produz sua própria existência na medida em que trabalha, arquitetando a estrutura social com suas próprias mãos, a mesma estrutura que lhe servirá de habitat; o homem é o meio ambiente do homem. O Homem e trabalho estão intimamente relacionados, pois o trabalho contribui para a formação da subjetividade e identidade do indivíduo e esses componentes agem sobre sua percepção, desempenho e aquisições provenientes de seu trabalho.

O trabalho na vida do homem é um fator que influencia na saúde, determinando o seu ritmo e equilibrando seu cotidiano diário. O homem e o trabalho interagem provocando alguns efeitos e transformações sobre os indivíduos. O trabalho pode favorecer tanto a saúde física e psíquica como também riscos à saúde (TREVIZOL, 2001).

Codo (1999) ainda diz que, existem tarefas que por sua natureza são permissíveis de mais ou menos flexibilidade, mas diretamente ligado ao modo em que o trabalhador se organiza e suas próprias condições frente a sua organização. Determinada atividade pode ser executada de várias formas diferentes, porém se a organização do trabalhador estiver de tal forma estruturada que não permita esta flexibilidade, ele acabará sentindo-se excluído de sua liberdade de ação, podendo causar sofrimento para este trabalhador, pois o mesmo perderá sua vontade ao trabalho por não conseguir executá-lo corretamente.

Para Dejours (1994), a organização do trabalho é, de certa forma, a expressão da vontade do outro, pois o trabalhador é dominado e forçado a agir conforme a vontade desse outro. Com isso, desprende-se de seu corpo físico como também desapropriado de sua competência. Quando ocupa um cargo ou função numa organização, encontra a sua espera um conjunto de tarefas que devem ser cumpridas, além de objetivos e meios para realizá-las já determinados. Resta-lhe apenas executá-las. Se não há nenhuma condição de adequação do trabalho à própria personalidade do trabalhador, ele aumenta sua carga psíquica, o que resulta em sofrimento advindo de sentimentos gerados por diversos aspectos que provocam disfunções pessoais e organizacionais. Dentre outros, pode-se citar o sentimento de inutilidade (o indivíduo não percebe valorização e finalidade de seu trabalho); sentimento de falta de dignidade (vergonha de ser apenas uma “peça da

engrenagem”); sentimento de desqualificação (cujo sentido repercute não só para si como também para o ambiente de trabalho).

Morin (2001) diz, que torna-se necessário organizar cientificamente o trabalho de forma a torná-lo produtivo, sem ser penoso, muito menos doloroso, dando-se sentido e o princípio que norteia a organização do trabalho é o de alterar os comportamentos dos trabalhadores, de forma que, progressivamente, estes desenvolvam atitudes positivas com relação às funções executadas, à sua organização e a eles próprios. Nesse sentido, uma empresa será tanto mais eficaz quanto maior for o comprometimento existente com o trabalho.

Nesta linha de raciocínio, Codo (1999) diz que é preciso pensar que há três esferas de necessidades, interagindo entre si, para determinar o controle sobre o processo de trabalho: a necessidade ou capacidade do trabalhador, da organização do trabalho e da tarefa em si.

A primeira esfera trata das necessidades de controle do trabalhador, ou seja, são suas características individuais que administram maior ou menor necessidade do controle sobre o processo produtivo, mediando com as condições das outras duas esferas. Para a segunda esfera, Codo mostra como o trabalho está organizado e se por acaso há a necessidade de mudanças, pois devido ao excesso de gerenciamento centralizado ou o crescimento acelerado, muitas vezes ocorre uma grande distância entre planejamento e execução, esta esfera tem a função de uniformizar as tarefas diminuindo assim este impacto. Já na terceira esfera, que trata a tarefa em si, o trabalhador deverá realizá-la de acordo com o planejamento previamente estipulado por seu superior, pois qualquer diferença encontrada na realização da tarefa poderá acarretar em sérios problemas tanto na segurança, quanto na qualidade do produto final.

Conforme Abrahão e Pinho (2002), o trabalho é abordado como um fenômeno complexo e multidimensional, considerando a sua articulação com a dinâmica da sociedade e como objeto de representações diferenciadas. Neste sentido, a sua compreensão solicita às diferentes disciplinas a elaboração, de seus próprios métodos de análise suscitando, assim, um apelo às abordagens heterogêneas, ou a uma abordagem que articule multiplicidade de vertentes nele inseridos enquanto objeto de estudo. Assim, o trabalho humano enquanto uma realidade do nosso cotidiano se constitui um objeto de fundamental importância em diferentes disciplinas, sejam elas de natureza psicológica, sociológica, antropológica,

psicossociológica ou, ainda, econômicas. Vale ressaltar, entretanto, que as transformações no trabalho, conseqüentes aos avanços tecnológicos, fazem emergir um novo olhar para analisar a relação do homem com o trabalho, ou seja, o homem inserido no contexto de trabalho, refletindo assim a necessidade de incorporar a esta análise, ora restrita ao comportamento do homem, o ambiente no qual ocorre a atividade e que a condiciona e as conseqüências deste para o indivíduo e para a produção.

Com relação ao trabalho e suas caracterizações, destaca-se a questão do trabalho formal e informal na organização do trabalho no contexto social. No primeiro refere-se ao trabalho com carteira assinada mediante a um contrato de trabalho de forma que possui diversos direitos empregatícios vinculados a tal contrato de trabalho. O segundo refere-se aos cidadãos que não trabalham de carteira assinada e sim mediante a um contrato informalizado que não os dá os direitos pertinentes de quem trabalha formalmente ou de carteira assinada. (NORONHA, E.G. 2003 p. 112).

No capítulo a seguir, será apresentado sobre o trabalho da Polícia militar frente a sociedade em que esta inserido, abordando assuntos desde o histórico a sua criação, assim como as funções e modalidades emanadas deste trabalho.

2.2 O TRABALHO DA POLÍCIA MILITAR

Em termos de resgate histórico, sabe-se que a Polícia Militar, enquanto construção institucional e organizacional se confunde com a história do Brasil, isto porque, desde o período Imperial, durante o governo de D. Pedro I, os presidentes das províncias não dispunham de meios apropriados para a manutenção da ordem pública, e a sua criação permitiu tal realização. (LIMA, 2005).

Para Secretaria de Segurança Pública (SSP), (2010), Polícia é:

Um vocábulo de origem grega (politeia), e passou para o latim (política), com o mesmo sentido: "governo de uma cidade, administração, forma de governo". No entanto, com o passar do tempo, assumiu um sentido particular, passando a representar a ação do governo, enquanto exerce sua missão de tutela da ordem jurídica, assegurando a tranquilidade pública e a proteção da sociedade contra as violações e malefícios.

São denominadas polícias militares no Brasil as forças de segurança pública das unidades federativas que têm por função primordial a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública nos Estados brasileiros e no Distrito Federal. Esta

denominação está presente no artigo 144 da Constituição Federal de 1988. Subordinam-se, juntamente com as polícias civis, aos Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios, indica o artigo 144 § 6º da mesma Constituição.

De acordo com Marcineiro e Pacheco (2005, p. 24) “[...] é no Estado Moderno, por volta do século XVIII, que surge o embrião da Polícia atual”. Já o surgimento da Polícia como organização, conforme os autores, foi na Inglaterra, em 1829, com a criação da primeira organização policial do mundo – Polícia Metropolitana de Londres.

Feliciano Nunes Pires, então Presidente da Província de Santa Catarina, criou através da Lei Provincial nº 12, de 05 de Maio de 1835, a “Força Policial”, denominação que lhe foi conferida na época, substituiu os ineficazes Corpos de Guardas Municipais Voluntários, então existentes, com a missão de manter a ordem e a tranquilidade pública e atender às requisições de 15 autoridades judiciárias e policiais. Sua área de atuação ficava restrita à vila de Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis) e distritos vizinhos.

Rocha (1991) afirma que a finalidade da polícia é o respeito e a proteção dos direitos humanos. Todas as ações da força pública policial, desde a ordem mais elementar até o uso da força em situações excepcionais, estarão ordenadas de modo a fornecer o exercício dos direitos humanos e o desfrute dos benefícios por eles conseguidos.

A seguir será frisado sobre a organização da Instituição Policia militar, evidenciando a gama de serviços prestados perante a sociedade vigente.

2.2.1 Organização da Instituição Policia Militar

A polícia militar é uma instituição pública de prestação de serviços, com o propósito de fazer valer o direito à segurança. Assim sendo, pode-se dizer que a atividade do policial sofre pressões decorrentes tanto da organização do trabalho quanto dos fenômenos sociais. (SILVA e VIEIRA, 2008). A Policia Militar de Santa Catarina (PMSC) atua em diversas áreas, sempre no sentido de preservar a ordem pública em todo o território catarinense, atuando de forma integrada por meio da prestação de serviços de proteção e socorro, visando à melhoria da qualidade de vida e o exercício pleno da cidadania. A atuação da instituição abrange uma

diversidade de atividades, tendo seu quadro e posto e graduação no quadro a seguir:

Quadro 1- Atividades da Polícia Militar

Atividade/função	Descrição da Atividade
Serviço de emergência 190	Atende a população em situações de emergência;
Policiamento ostensivo a pé	Atividade de manutenção da ordem pública
Policiamento motorizado de motocicleta	Atende ocorrências policiais;
Policiamento ostensivo de trânsito	Orienta o tráfego, atende e socorrem acidentes, remoção, retenção e apreensão de veículos em situação irregular, fiscalização de documentos de porte obrigatório, etc.
Policiamento com cães	Auxilia o policiamento a pé;
Policiamento montado	Auxilia o policiamento a pé nos estádios de futebol, shows, carnaval e operações a exemplo da operação veraneio;
Batalhão de Operações Especiais (BOE)	Ações de operações táticas em situações emergenciais;
Companhia de Operações Especiais (COE)	Atua somente em casos específicos, quando já se esgotaram as outras formas de resolução; em ocorrências que exijam homens e equipamentos técnicos e especializados;
Grupo de Rádio patrulhamento Aéreo	Apóia as operações típicas de policiamento ostensivo, além da atuação na contenção de incêndios florestais;
Policiamento de proteção ambiental	Fiscaliza a flora, fauna, mineração, poluição e agrotóxico;
Policiamento rodoviário militar	Fiscaliza, orienta e coordena o trânsito.
Policiamento em praias	Atua na segurança das cidades litorâneas em épocas de veraneio;
Segurança de dignitários	Atua na segurança de dignitários, políticos e pessoas públicas, em eventos onde esses possam ser alvos de atentados;

Fonte: disponível em: <http://www.pm.sc.gov.br>

A seguir será mostrado o quadro de composição do efetivo PMSC.

Quadro 2 – Composição do quadro do Efetivo da PMSC

Quadro do Efetivo da PMSC, está dividido em oficiais e praças, sendo composto por:	
Pessoal da Ativa	
Oficiais da Polícia Militar, constituído dos seguintes quadros:	
Quadro de Oficiais Policiais Militares	Tenente, capitão, major, tenente coronel e coronel.
Quadro de Oficiais de Saúde	Oficiais Médicos, Oficiais Dentistas
Oficiais Especialistas	Oficiais Músicos
Quadro de Oficiais Capelães	Padre
Praças Especiais da Polícia Militar	Aspirante a Oficial PM, e Aluno oficial PM
Praças Especiais da Polícia Militar	Soldado, cabo, sargento e subtenente.
Pessoal Inativo	
Pessoal da Reserva Remunerada e pessoal Reformado	

Fonte: disponível em: <http://www.pm.sc.gov.br/website>.

2.2.2 O Policial Militar

São considerados servidores militares os indivíduos que, em caráter permanente ou transitório, prestam serviços militares no plano da administração da União e dos Estados. Sendo assim, pode-se dizer que os policiais militares se referem aos profissionais que desempenham atividade no âmbito federal ou estadual, recebendo por este serviço um subsídio. Para um bom exercício profissional, o militar deve saber lidar com o conjunto de tarefas a ele conferidas e não se abster de cumprir suas obrigações, mesmo que isso implique em algum dilema ideológico pessoal. (GASPARINI, 2001).

Silva e Leite (2007) chamam atenção para o fato de que, muitas vezes, os policiais são tidos pela população como violentos e imprevisíveis. Muitos cidadãos, sobretudo aqueles que vivem em áreas periféricas e violentas ou em contextos de favelas, não confiam no policial, pois julgam que os mesmos apresentam conduta discriminatória e, por vezes, duvidosa diante da comunidade. Desse modo, a figura do policial fica prejudicada, especialmente quando se considera que diversos policiais demonstram uma conduta profissional respaldada na ética e na responsabilidade de seus atos.

Assis (1999) e Minayo, Souza e Constantino (2007) discutem que muitos policiais militares prestam serviços em seus horários de folga para complementar a renda. A segurança particular é exercida periodicamente, quase sempre aos finais de semana ou em dias alternados com os trabalhos da corporação (bico). Com esta prática, o policial fica exposto a um maior desgaste físico e mental.

Segundo dados informados por Brito, (2011), parte dos policiais afirma ter outras atividades (bico). Em uma de suas pesquisas, o autor apresentou um relato de um entrevistado, que caracteriza o envolvimento em atividades extra “[...] a gente precisa do dinheiro, porque o salário não é grande coisa, a gente procura uma outra forma também de incrementar o salário né? (Soldado, cinco anos de serviço)”

2.2.3 Das atividades do Policial Militar

Conforme Silva e Vieira (2008) o acúmulo de funções atribuídas à PM, atrelado ao modelo policial pautado em atividades distintas, prevenção e investigação, fomenta questões sobre a aplicabilidade da organização do trabalho policial frente à realidade social vigente. Essas questões adquirem importância, sobretudo, quando dizem respeito às implicações dos fatores na saúde mental do policial militar.

Para Silva (2011), se a polícia pudesse exercer sua função de manter a ordem pública, sem se preocupar com os limites legais para isso, sua tarefa seria muito mais fácil.

Segundo Santos (1997), sejam eles civis ou militares, os policiais em atividade-fim estão, na maioria das vezes, no limiar entre a vida e a morte. Os policiais sempre agem sistematicamente em áreas conflituosas, e estão constantemente expostos ao risco de morte. Este risco de morte constante acontece tanto na área rural, devido ao alto índice de conflitos sociais/agrírios, quanto nas cidades, por causa da criminalidade e da violência.

O trabalho policial, na sociedade brasileira, constitui-se por um limite que o diferencia: o direito à vida. A vida situa-se como limite seja pelo risco de vida a que se sentem submetidos os policiais, civis e militares, nos campos e cidades brasileiros, devido ao aumento dos conflitos sociais-agrírios e à criminalidade urbana violenta; seja a ameaça à vida enquanto efeito de muitas ações violentas de membros das polícias no contexto social brasileiro. Nesta perspectiva, o trabalho

policial se realiza sempre na margem da vida, ou no limite da norma social, exercendo um poder de modo próximo ao excesso, afirma Valla (2000). O mesmo autor afirma que a profissão militar caracteriza-se por exigir do indivíduo inúmeros sacrifícios, inclusive o da própria vida, em prol da vida do outro.

De acordo com Santos e Cardoso (2010) a morte é uma realidade na vida deste profissional, visto que o mesmo tem que saber lidar com a morte das vítimas, dos criminosos, dos próprios companheiros de trabalho e também conviver com a ideia de que sua própria vida corre perigo. Na atividade policial, por se tratar de uma atuação profissional tão perigosa, há que se considerar que um ambiente familiar saudável e horas de repouso e lazer poderiam contribuir para um melhor equilíbrio mental na realização das muitas tarefas profissionais.

Graeff (2006), através de uma pesquisa, buscou entrevistar tanto policiais que eram oficiais - que tinham responsabilidade de gerência - e os praças, que eram soldados cabos e sargentos. Ambas as categorias desempenhavam atividades administrativas e operacionais dentro da corporação e como pré-requisito, estar na corporação no mínimo 10 anos até 30 anos. O autor utilizou a tipologia descrita por Helvécio (1999), major da PMESP que estabelece quatro estágios da carreira dos policiais, apresentados a seguir: **Estágio de Alarme**: caracteriza-se pelo período de 0 a 5 anos de trabalho, e este comportamento pode ser equiparado ao choque da realidade, comparando o trabalho real de polícia com aquele aprendido na escola de formação policial. O estresse deve crescer durante este estágio, à medida que o jovem policial vai sendo exposto ao trabalho da vida real. O PM percebe as exigências do trabalho real de polícia como um fardo para sua capacidade pessoal de reação.

Estágio de Desencanto: Para quem tem entre 6 e 13 anos de trabalho. É uma extensão do choque da realidade experimentado nos primeiros cinco anos. Uma constatação de que as pressões e exigências da organização policial ultrapassam de longe sua capacidade de reagir com êxito. O profissional torna-se desencantado com a falta de apreciação do seu trabalho. O estresse continua a aumentar durante este estágio, num nível acima em relação ao estágio de alarme. Os policiais têm uma sensação de fracasso pessoal, por se sentirem incapazes de lidar com as exigências do policiamento.

Estágio de Personalização: Quando o policial tem de 14 a 20 anos de trabalho. O policial começa a colocar uma nova ênfase nas metas pessoais, em detrimento das

metas de trabalho e pode não se preocupar com as exigências do policiamento. O fracasso nas tarefas e ocorrências policiais são menos importante do que em estágios anteriores. A menor exigência do trabalho e o reduzido medo do fracasso irão contribuir para o decréscimo do estresse.

Estágio de introspecção: Quando tem-se 20 anos ou mais de trabalho. É um tempo de reflexão para os policiais saudosistas que recordam os primeiros anos da carreira como os velhos bons tempos. É uma época que os policiais estão mais seguros nos seus empregos. Nesse estágio eles acham e sabem que o trabalho ficou fácil. É provavelmente a época menos estressante da carreira policial.

No capítulo seguinte, tratara sobre a qualidade de vida, vista de maneira geral, em seguida, da qualidade de vida no trabalho e por ultimo abordara sobre a qualidade de vida do policial militar em meio a prestação de serviços a sociedade e as varias condições adversas que impedem a melhoria de qualidade de vida do profissional.

2.3 QUALIDADE DE VIDA

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998), a expressão qualidade de vida foi empregada pela primeira vez pelo presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson em 1964 ao declarar que "os objetivos não podem ser medidos através do balanço dos bancos. Eles só podem ser medidos através da qualidade de vida que proporcionam às pessoas." O interesse em conceitos como "padrão de vida" e "qualidade de vida" foi inicialmente partilhado por cientistas sociais, filósofos e políticos. O crescente desenvolvimento tecnológico da medicina e ciências afins trouxe como uma consequência negativa a sua progressiva desumanização. Assim, a preocupação com o conceito de "qualidade de vida" refere-se a um movimento dentro das ciências humanas e biológicas no sentido de valorizar parâmetros mais amplos que o controle de sintomas, a diminuição da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida.

De acordo com Patrick (2008), o estado de saúde, estado funcional, bem estar, qualidade de vida e qualidade de vida relacionada à saúde são conceitos que costumam ser usados sem muita exatidão e de forma alternada. Não existe um consenso ou uma definição amplamente adotada de qualidade de vida, porque o termo é usado em contextos diferentes por pessoas diferentes. A qualidade de vida

é mais abrangente do que o estado de saúde. Ele cita ainda que, a qualidade de vida inclui aspectos do ambiente que podem ou não ser afetados pela saúde percebida podendo ser usada como um descritor (ou seja, a presença ou a ausência de uma característica de vida), uma asserção avaliadora (ou seja, algum valor é adicionado às características de um indivíduo, população ou um tipo de vida humana) ou uma asserção normativa ou prescrita (ou seja, certas normas indicam quais são as características que devem estar presentes para que se tenha a vida de qualidade).

Para Nahas (2006), muitos são os fatores que resultam numa vida de qualidade, dentre eles estão: estado de saúde, longevidade, satisfação no trabalho, salário, lazer, relações familiares, disposição, prazer e ate espiritualidade. Num sentido mais amplo ela pode ser medida da própria dignidade humana, pois pressupõe o atendimento das necessidades humanas fundamentais.

Os avanços tecnológicos e científicos decorrentes da Revolução Industrial proporcionaram, por meio de ações urbanísticas e sanitárias, aliadas aos avanços da medicina, a redução da taxa de mortalidade mundial através do controle de doenças, obtendo-se, assim, melhora na qualidade de vida e aumento na longevidade. (FURTADO, 1997).

Segundo Barbanti et al. (2002), qualidade de vida é moldada por múltiplos fatores combinados que resultam em diferentes níveis de qualidade de vida. Para Nahas (2003), a qualidade de vida é relativa de pessoa para pessoa, existindo uma inter-relação mais ou menos harmoniosa de inúmeros fatores que moldam e diferenciam o cotidiano do ser humano, destacando os fatores determinantes como: estado de saúde, longevidade, satisfação no trabalho, salário, lazer, relações familiares, disposição, prazer e espiritualidade.

Para Nahas (1997), “[...] qualidade de vida é um conceito complexo, multideterminado e que deve ser interpretado de modo contínuo, não como uma dicotomia (ter ou não ter QV)”. O referido autor ainda cita ser a qualidade de vida resultante da inter-relação de fatores que modelam e diferenciam o dia-a-dia dos indivíduos, sob os aspectos das percepções, relacionamentos e pelas situações vivenciadas. E define que “qualidade de vida pode ser considerada como resultante de um conjunto de parâmetros individuais, socioculturais e ambientais que caracterizam parâmetros: a. massa corporal; b. estatura; c. perímetros; d. índice de massa corporal; e avaliação da composição corporal.

No âmbito do conceito de qualidade de vida, saúde e doença constituem as duas faces de uma mesma moeda. A OMS define qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

De acordo com grupo World Health Organization Questionnaire for Quality of Life (WHOQOL) (1995, apud FLEK, 2000), qualidade de vida é um conceito amplo que abrange a complexidade do construto e inter-relaciona o meio ambiente com aspectos físicos, psicológicos, nível de independência, relações sociais e crenças pessoais.

A definição do grupo WHOQOL reflete a natureza subjetiva da avaliação que está imersa no contexto cultural, social e de meio ambiente. O que está em questão não é a natureza objetiva do meio ambiente, do estado funcional ou do estado psicológico, ou ainda como o profissional de saúde ou os familiares avaliam essas dimensões, e sim a percepção do respondente/paciente que está sendo avaliada.

Minayo, Hartz e Buss (2000), ressaltam que qualidade de vida é uma representação social que se estrutura em dois parâmetros: objetivos, que dizem respeito à satisfação das necessidades básicas e criadas pelo grau de desenvolvimento econômico social da sociedade; e subjetivos: relativos ao bem estar, felicidade, amor, prazer e realização pessoal.

No contexto das sociedades industrializadas e em desenvolvimento, a atividade física, tem sido, cada vez mais um fator decisivo na QV, tanto geral quanto relacionada a saúde das pessoas em todas as idades e condições. Individualmente esta associada à maior capacidade de trabalho físico e mental, mais entusiasmo para a vida e positiva sensação de bem estar. Socialmente, estilos de vida mais ativos estão associados a menores gastos com saúde, menor risco de doenças crônico- degenerativas e aumento da longevidade. (NAHAS, 2006). Baseado nisso, o Instituto Americano de pesquisa do Câncer estabeleceu que: “Poucas coisas na vida são mais importantes do que a saúde. E poucas coisas são tão essenciais para a saúde e o bem estar como a atividade física”.

Em linhas gerais, Andrade, Souza e Minayo (2004) destacam que as várias definições, por um lado são de aspectos físicos (prazer, sono e repouso, etc.) e do meio ambiente (moradia, recreação e lazer, transporte, etc.); e, por outro,

aspectos psicológicos e relacionais são aspectos diretamente ligados para uma boa qualidade de vida.

Conforme Minayo et al. (2000), qualidade de vida é uma noção eminentemente humana que se aproxima do grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental. Pressupõe uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera como seu padrão de conforto e bem-estar. Os autores identificam o uso polissêmico em que o modo e as condições de vida inter-relacionam-se com os ideais de desenvolvimento sustentável, ecologia humana e democracia. Este conceito remete, pois, a uma relatividade cultural, pois trata-se de uma construção social e historicamente determinada, concebida segundo o grau de desenvolvimento de uma sociedade específica. Parâmetros subjetivos (bem-estar, felicidade, amor, prazer, inserção social, liberdade, solidariedade, espiritualidade, realização pessoal) e objetivos (satisfação das necessidades básicas e das necessidades criadas pelo grau de desenvolvimento econômico e social de determinada sociedade: alimentação, acesso à água potável, habitação, trabalho, educação, saúde e lazer) se interagem dentro da cultura para constituir a noção contemporânea de qualidade de vida.

Nahas (2006) diz que: a questão do prazer é fundamental para a QV, seja na alimentação ou nas atividades de lazer. Na alimentação, esta pode ser saudável e nutricionalmente adequada, mas, se não for saborosa as pessoas não consumirão. No caso da atividade física, as pessoas podem estar até bem informadas e até terem uma atitude favorável, mas não escolherão um estilo de vida ativo se isso não estiver associado ao prazer e bem estar. Contudo, o autor sugere uma forma de lazer ativo: em que envolva seus amigos e familiares e busque o contato com a natureza escolhendo atividades físicas que se sentem bem realizando. Não importa a idade ou condição, sempre há uma forma de atividade física que pode trazer satisfação e benefícios para a saúde. Ele frisa ainda, que, é muito mais caro e penoso tratar as doenças do que preveni-las e conseqüentemente fazendo essas escolhas e tomando decisões incorreram em uma melhor qualidade de vida.

2.3.1 Qualidade de vida no trabalho

Guimarães (2004) refere que, a partir de 1960, as abordagens teórico-conceituais no estudo da QVT enfatizavam os aspectos da reação individual do

trabalhador às experiências de trabalho. Na década de 1970, os aspectos relevantes estavam relacionados à melhoria das condições e ambientes de trabalho, visando a satisfação no trabalho e a produtividade.

Como afirmam Nordet et al.(1988), os valores relativos ao trabalho são componentes importantes da realidade social, que influenciam o tipo de trabalho desenhado para as pessoas, a inter-relação e a socialização para o trabalho e a forma como as pessoas relacionam o trabalho a outros aspectos da sua vida. Desta forma, as modernas teorias vêm sugerindo que o conceito de trabalho seja revisado com base nos conceitos de experiência de convívio sadio, com respeito, compromisso e que contribua para a qualidade de vida.

Jacques (1996) afirma que os diferentes espaços de trabalhos oferecidos constituem-se em oportunidades diferenciadas para a aquisição de atributos qualificativos da identidade de trabalhador. A exposição do indivíduo ao contexto organizacional torna-o suscetível a diferentes variáveis que afetam de forma direta de trabalho.

Para Mayer (2006) o termo (QVT) pode ser entendido como uma filosofia de gestão que melhora a dignidade do empregado, realiza mudanças culturais e traz oportunidades de desenvolvimento e progresso pessoal. A QVT, além de uma filosofia, é um set de crenças que engloba todos os esforços para incrementar a produtividade e melhorar o moral (motivação das pessoas), enfatizando sua participação, a preservação de sua dignidade e eliminando os aspectos disfuncionais da hierarquia organizacional.

Considerando-se um ajuste dinâmico entre pessoa, local de trabalho e organização, em um enfoque interacionista, pode-se perceber que o ajuste nem sempre é adequado e gera experiências negativas que podem ter consequências graves e, muitas vezes, irreparáveis tanto para a saúde e bem estar físico quanto psicológico e social. O número de doenças diretamente relacionadas com o estresse está aumentando e, concomitantemente, a preocupação sob formas de políticas relacionadas à prevenção e cura. “O estresse e seus estados crônicos afetam diretamente a execução de tarefas e conseqüentemente o desenvolvimento do trabalho” (KANAANE, 1994) atuando na qualidade de vida.

Segundo a OMS (2000), a saúde não é o centro da qualidade de vida, sendo considerada somente uma de suas dimensões, entre outras: dimensão social, cultural, meio ambiente, etc...

Para Minayo et al. (2000), A QVT pode ter vários significados, mas nos últimos anos se consolidou como uma filosofia de trabalho nas urbanizações participativas. Pode-se dizer, então, que QVT é uma forma diferente de vida dentro da organização que busca o desenvolvimento do trabalhador assim como a eficiência empresarial. É possível pensar que existe QVT quando os membros de uma organização são capazes de satisfazer necessidades pessoais importantes através de sua vivência na organização, o que engloba, portanto, a preocupação com o efeito do trabalho nas pessoas, com a eficácia da organização e com a idéia da participação dos trabalhadores na solução de problemas e tomada de decisões.

Os estudos da QVT vieram englobar as pesquisas sobre motivação, satisfação no trabalho, fatores ambientais e ergonômicos, proporcionando uma visão mais completa da situação do homem em relação ao trabalho. Nesse sentido, A QVT surge como esforço no sentido da humanização do trabalho. De fato, observa-se que a forma de estruturação do trabalho e das organizações impõe uma necessidade de adequação do indivíduo aos parâmetros organizacionais, não considerando os seus interesses e desejos, como destacam os estudos realizados por importantes autores como Maslow, Herzberg, McGregor entre outros.

Para Minayo et al. (2000), a Qualidade de Vida,[...] no âmbito da saúde, é vista no sentido ampliado e se apoia na compreensão das necessidades humanas fundamentais, materiais e espirituais e tem no conceito de “promoção da saúde” seu foco mais relevante; e, quando vista de forma mais focalizada, qualidade de vida em saúde coloca sua centralidade na capacidade de viver sem doenças ou de superar as dificuldades dos estados ou condições de morbidade. Afirmam ainda, que é necessário investir no aprofundamento do conceito e da mediação de promoção de saúde para que signifique mais que uma idéia de senso comum, programa ideológico, imagem-objetivo e possa nortear o sentido verdadeiramente positivo de qualidade de vida.

Rocha (1998) afirma que a QVT deve ser atingida através do desenvolvimento de estratégias para a integração do indivíduo no ambiente organizacional, tanto no nível físico, como no nível psicológico. Entre os elementos considerados nesta integração indivíduo-organização, dá-se maior ênfase à atuação em relação ao sistema cognitivo dos indivíduos. Os resultados apontaram para a Teoria de Expectação, em que as pessoas desejam dinheiro porque este lhes permite não só a satisfação de necessidades fisiológicas e de segurança, mas

também dá plenas condições para a satisfação das necessidades sociais, de estima, e de auto realização. As pessoas crêem que seu desempenho é, ao mesmo tempo, possível e necessário para obter maior dinheiro...

Como já mencionado, Mayer (2006) diz que: na prática, os termos “qualidade de vida profissional” e “satisfação com o trabalho” são utilizados de forma indiferenciada. De qualquer forma, nestes conceitos relacionados com as condições de vida no trabalho existe um denominador comum que é a percepção da pessoa de sua realidade, ou seja, o equilíbrio entre expectativas individuais do profissional e a realidade. Em se tratando de uma percepção da pessoa não se pode mensurar a carga real de trabalho, já que se encontra condicionada tanto pelo nível de exigência no meio laboral como pelos recursos adaptativos empregados.

A seguir será abordada especificamente a questão da QVP de policiais militares, será abordado sobre a qualidade de vida desses profissionais no âmbito de suas funções dentro da instituição Polícia Militar.

2.3.2 Qualidade de vida de policiais militares

A relação existente entre a Instituição Polícia Militar e seus integrantes é marcada por uma forte identificação, ou seja, os policiais acreditam na filosofia da Instituição e a seguem. Assim sendo, a cultura organizacional parecer deter uma grande parcela de influência no comportamento dos indivíduos que atuam na Instituição. De acordo com documentos internos da PM, ela pode ser identificada como uma organização que direciona suas ações diretamente para a clientela (população bastante heterogênea) e se preocupa muito com a difusão de seus valores através da atuação de seus integrantes. (MAYER, 2006).

O indivíduo, quando ingressa na carreira militar, sofre um processo de ressocialização em que seu comportamento é modificado de acordo com as necessidades da Instituição, com muita rigidez, levando-o a um afastamento do contexto social externo à mesma.

O processo de ressocialização força uma alteração no comportamento dos indivíduos de forma que eles adotem uma postura caracterizada pela circunspeção, seriedade, formalidade, forjando o que Silva Neto (1997) descreve como uma cultura de infelicidade, em que sentimentos como a alegria, são consideradas demonstrações de fragilidade.

A saga do policial militar de todos os tempos tem se caracterizado por uma vida plena de sacrifícios, de espírito de renúncia e silenciosa dedicação ao dever, elementos sem os quais não é possível levar a bom termo a missão nobilitante de dar proteção à sociedade.

Apesar das dificuldades (greves, protestos, corrupção) enfrentadas nos dias atuais pela Organização na maioria dos estados brasileiros em relação a suas corporações, os policiais parecem manter-se fiéis à Instituição e, principalmente, às suas atividades.

Alonso-Fernández (2002) sugere que, para melhorar a qualidade de vida no trabalho dos policiais militares, devem ser observados os seguintes parâmetros :

a) critérios – alguns critérios são importantes para implementar projetos de QVP, pois permitem conduzir as pessoas da organização a uma melhor satisfação de suas necessidades pessoais: salário compatível e suficiente; condições de Segurança e Bem estar no trabalho; oportunidades para desenvolver as Capacidades Humanas; oportunidades de Crescimento Contínuo e Estabilidade no emprego; integração Social no Trabalho da Organização; e equilíbrio entre trabalho e vida extra do trabalho;

b) benefícios – a implementação de projetos de QVT pode resultar em benefícios tanto para a organização como para o trabalhador, o que se pode refletir em: evolução e desenvolvimento do trabalhador; uma elevada motivação; maior desenvolvimento de suas funções; menor rotatividade no emprego; menores taxas de absenteísmo; menos queixas; maior satisfação no trabalho; e maior eficiência da organização;

c) limitações – os projetos de QVT também têm suas limitações, que serão listadas a seguir:

c.1. alguns trabalhadores não desejam melhorar sua QVT. Isto ocorre em organizações nas quais os empregados são incapazes de assumir uma nova responsabilidade, são avessos a trabalhos em grupo, não lhes agrada reaprender, não gostam de deveres, de tarefas mais complexas, o que faz com que a implementação de projeto de QVT seja mais difícil;

c.2. os melhores trabalhadores não concordam com os salários que recebem. Ao melhorar os empregos, os empregados agora pensam que o que recebem de pagamento não é compatível com seus novos deveres ou com os novos procedimentos de trabalho, pois desejam obter melhor remuneração; aumento de

custos: o replanejamento, a melhoria ou reestruturação dos postos de trabalho pode levar a que se necessite de uma nova tecnologia, novos ambientes, novas ferramentas, que fará com que a organização tenha tais custos em seu funcionamento;

c.3. a equipe técnica não é adaptável. Algumas organizações realizam mudanças tão grandes nas equipes técnicas que não podem fazer mudanças substanciais a não ser substituir a equipe. Quando as condições técnicas problemáticas combinam-se com atitudes negativas do trabalhador no que se refere ao melhoramento das condições de trabalho; o trabalhador não consegue transformar o ambiente para torná-lo mais favorável.

Segundo Santos e Cardoso (2010) os participantes com escolaridade equivalente ao ensino superior ou pós-graduação apresentaram significativamente maior satisfação com o domínio meio ambiente. É um resultado que sugere que para os profissionais com uma escolaridade mais elevada, o trabalho pode oferecer acesso a diferentes recursos em favor da vida (melhores condições de moradia, acesso a lazer, entre outras) e também favorece a assunção de atividades de maior retorno financeiro.

É no trabalho que o homem passa a maior parte de seu tempo e por meio dele busca satisfazer várias necessidades, entre elas: segurança, sociais, realização, etc. No entanto, nem sempre este tem o significado positivo; em algumas situações é gerador de tensão e agressão que podem, com o tempo, ocasionar doenças, principalmente de origem psicossomáticas, que geram consequências diversas como o estresse. (AGUIAR, 2007).

Para Nahas (2003), a qualidade de vida é relativa de pessoa para pessoa, existindo uma inter-relação mais ou menos harmoniosa de inúmeros fatores que moldam e diferenciam o cotidiano do ser humano. Na qualidade de vida podem ser destacados fatores determinantes como: estado de saúde, longevidade, satisfação no trabalho, salário, lazer, relações familiares, disposição, prazer e espiritualidade.

Considerando a qualidade de vida no trabalho para os policiais militares, as condições de trabalho e a percepção de saúde de policiais militares, para Ferreira; Augusto e Silva (2008), os aspectos relativos à organização são responsáveis pela percepção de maior carga de trabalho e pela alta frequência de queixas de saúde e diagnósticos médicos, especialmente distúrbios neuropsíquicos, tais como fadiga, irritação, ansiedade distúrbios do sono e dores de cabeça.

Estudos recentes mostram como os servidores da segurança pública apresentam elevado grau de sofrimento no trabalho pela falta de reconhecimento social. O conceito negativo emitido sobre eles pelas várias camadas sociais está entranhado na cultura. Ele legitima e naturaliza a violência que os vitima, muito mais do que a qualquer trabalhador, durante a jornada de trabalho ou nos tempos de folga em que, curiosamente, aumentam as ocorrências de lesões e traumas de que são vítimas. (MINAYO e SOUZA, 2007).

Os mesmos autores pesquisaram as condições de trabalho, saúde e qualidade de vida de policiais do Rio de Janeiro, e identificaram jornadas de trabalho excessivas, precárias condições de materiais de trabalho, efetivo humano insuficiente, elevado nível de sofrimento mental, estresse e atitudes reativas prejudiciais a saúde tais como, uso de drogas lícitas e ilícitas.

A capacidade de cada indivíduo em se adaptar a pressões ou elementos estressores é diferente. Cada um tem o seu limite de suportar as pressões diárias. Quando essa capacidade não está no nível favorável, acontece um desequilíbrio que age nos organismos saudáveis causando o estresse que pode ser prolongado, sendo o causador de muitas doenças. (TREVIZOL, 2001).

Mayer (2006) conclui que: os agravos ocorrem pelo fato dos profissionais da polícia vivenciarem diariamente com situações de alto risco, estando sujeito a danos da sua integridade física e mental, como acidentes de trânsito, situações que requerem o emprego de força física, troca de tiros com bandidos, presenciar crianças e adultos espancadas ou mortas, exposição ao suborno e outras tentações.

Santos e Cardoso (2010) admitem que os profissionais que trabalham em funções diretamente na assistência dos outros, estão mais suscetíveis as tensões e ao estresse. No geral, os policiais são vítimas de acidentes e violências que levam à morte prematura. Desta forma contribui para o desenvolvimento dos níveis de estresse, afirmam os autores.

Segundo Trevisol (2001) diz que: se o trabalho não causa nenhum dano e se adapta às condições do indivíduo, este favorecerá a saúde. A realização deste indivíduo no trabalho lhe trará satisfação e um efeito muito benéfico para a sua saúde, principalmente mental. Por outro lado, se os riscos no local de trabalho forem muito além dos limites, esses se tornarão fatores causais de doenças profissionais.

As novas formas de organização do trabalho enfatizam o desenvolvimento de múltiplas habilidades por parte do trabalhador, que deve ser capaz não apenas

de prever problemas e desenvolver soluções alternativas, mas também de sugerir novas linhas de ação. As pessoas trabalham mais horas e mais arduamente, a fim de atingir o sucesso pessoal e a recompensa material, gerando um estresse que é denominado estresse ocupacional. (PEREIRA, BRAGA e MARQUES, 2008).

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa foi caracterizada como de campo de modo descritivo, do tipo estudo de caso, de abordagem quantitativa, que buscará informações para verificar a qualidade de vida dos policiais militares na modalidade de Radio Patrulha que exercem dentro da instituição.

A pesquisa de campo é aquela que tem por objetivo conseguir informações acerca de um problema, para descobrir as relações entre eles. É descritiva, pois todos os fatos são registrados e observados sem que o pesquisador interfira, e estudo de caso, pois é realizada com uma população específica. (ANDRADE, 2007).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população é composta de 252 policiais militares sendo 244 do sexo masculino e 8 do sexo feminino que prestam serviço ao 9ºBPM de Criciúma/SC distribuídos nas diversas funções operacionais e administrativas da Instituição.

A amostra é do tipo probabilista e ocorrerá de forma estratificada, composta por todos os policiais que trabalham no serviço operacional da radio patrulha, lotados 9ª BPM da cidade de criciúma. Os cálculos foram feitos com base na fórmula de Barbetta (2001) com um erro amostral de 0,04 (4%) e a população de policiais militares da RP é de 56. Assim temos:

$$n_0 = \frac{1}{E^2_0}$$

$$n = \frac{N * n_0}{N + n_0}$$

n_0 – Uma primeira aproximação para o tamanho da população;

E^2_0 - Erro amostral tolerável= 4% (0,04);

N- Tamanho da população;

n- Tamanho da amostra (número de elementos).

$$n_0 = 1$$

$$(0,04)^2$$

$$n_0 = 1$$

$$n_0 = 625$$

$$n = \frac{N * n_0}{N + n_0}$$

$$N + n_0$$

$$n = \frac{56 * 625}{56 + 625}$$

$$56 + 625$$

$$n = 51,39$$

Desta forma, a pesquisa ocorrerá conforme a modalidade de serviço executada pelos policiais na Radio Patrulha. A amostra final foi de 51 policiais, pois todos responderam aos questionários aplicados.

Quadro de distribuição do efetivo de policiais militares da Radio Patrulha

Modalidade de serviço	Efetivo total	Amostra
Radio patrulha	56	51

Fonte: disponível em 9ºBPM/3ºCIA, lista de distribuição do efetivo. ROSA, 2012.

3.2.1 critérios de inclusão e exclusão

Os policiais pertencentes ao 9º BPM deveriam estar na ativa, ou seja, não estarem na reserva e nem serem reformados, serem da classe do praças e acima da graduação de 2º classe, ou seja com mais de 3 anos de serviço na instituição e estar na situação de engajado. Deveriam estar no serviço operacional de Radio Patrulha, terem idade entre 18 e 50 anos, serem do sexo masculino e terem aceitado participar da pesquisa mediante a entrega do termo de consentimento livre e esclarecido devidamente assinado. Foram excluídos da pesquisa, os sujeitos que não se enquadraram nos critérios de inclusão.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados que foi utilizado é o questionário WHOQOL- Abreviado com versão em português proposto pela OMS. A versão em português do instrumento WHOQOL foi desenvolvida no Centro WHOQOL para o Brasil, no Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Universidade Federal do

Rio Grande do Sul, sob a coordenação do Dr. Marcelo Pio de Almeida Fleck e colaboradores. Neste instrumento foram analisados 4 domínios (psicológico, físico, relações sociais, meio ambiente). Cada domínio é constituído por facetas que são avaliadas por quatro questões. O questionário é constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas sem a presença de entrevistador, pois é autoexplicativo e de fácil compreensão, sendo considerado ainda, um questionário de auto avaliação. Juntamente com este questionário, foi aplicado um questionário de identificação do sujeito com finalidade de caracterização e classificação do referido para análise de dados.

3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DOS DADOS

Os procedimentos de coletas de dados foram realizados pelo pesquisador no 9º Batalhão de Polícia Militar nos períodos compreendidos entre 01 de outubro e 22 de outubro de 2012. Os instrumentos foram aplicados no ambiente de trabalho dos policiais militares na medida que eram encontrados. No entanto, o pesquisador entrou em contato com cada profissional e distribuiu os questionários. Após isso o referido recolhia tais questionários respondidos.

3.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

Com todos os questionários devidamente preenchidos, realizou-se a tabulação dos dados em uma planilha eletrônica no programa Microsoft Office Excel 2007. Posteriormente foram calculados os percentuais de cada resposta de cada domínio e das respostas do questionário sócio demográfico, em sequência, analisou-se e discutiu os dados obtidos em relação aos objetivos da pesquisa em questão.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para análise dos dados em sequência, serão apresentados neste capítulo, dados referentes às variáveis sócio demográficas, tais como: idade, estado civil, formação e tempo de serviço, mostrando a quantidade (n) e posteriormente percentual (%)

A tabela 1 traça um perfil do grupo pesquisado através de algumas variáveis.

Tabela 01- Dados referentes às variáveis sócio demográficas dos policiais militares da cidade de Criciúma

Variáveis	Homens f - (%)
Total de Indivíduos	51 - (100%)
Idade Média anos	30
Faixa Etária	
23 - 33 anos	40- (78,40%)
34 - 44 anos	9- (17,64%)
>45 anos	2- (3,92%)
Estado Civil	
Solteiro (a)	27- (52,92%)
Casado (a)	22- (43,12%)
Viúvo (a)	0
Separado/Divorciado (a)	2- (3,92%)
Formação	
Fundamental Completo	0
Médio Completo	8- (15,68%)
Superior incompleto	20- (39,20%)
Superior Completo	23- (45,08%)
Tempo de serviço	
03-05 anos	21- (41,16%)

06-10 anos	19- (37,24%)
11-20 anos	8- (15,68%)
Mais de 21 anos	3- (5,88%)

Fonte: ROSA (2012).

Respondendo ao primeiro objetivo específico, Identificar as variáveis sócio demográficas (idade, estado civil, tempo de serviço); percebe-se que do total, 52,92% (n=27) são solteiros e 43,12% (n=22) são casados, tendo como minoria os separados apresentando 3,92% (n=2). Com relação a faixa etária, percebe-se que: 78,40% (n=40) possuem idade entre 23 a 33 anos; 17,64% (n=9) entre 34 a 44 anos e 3,92% (n=2) acima de 44 anos.

Pode-se observar, quanto ao grau de escolaridade, que 15,68% (n=8) possuem ensino médio completo; 39,20% (n=20) possuem ensino superior incompleto, enquanto 45,08% (n= 23) são formados no ensino superior.

Segundo Santos e Cardoso (2010) os participantes com escolaridade equivalente ao ensino superior ou pós-graduação apresentaram significativamente maior satisfação com o domínio meio ambiente. É um resultado que sugere que para os profissionais com uma escolaridade mais elevada, o trabalho pode oferecer acesso a diferentes recursos em favor da vida (melhores condições de moradia, acesso a lazer, entre outras) e também favorece a assunção de atividades de maior retorno financeiro.

Em relação ao tempo de serviço dos policiais militares do 9º batalhão de Criciúma, pode-se observar que há um grande percentual de policiais com pouco tempo de serviço, 41,16% (n=21) do quadro de pessoal relativamente novo, enquadrando-se no Estágio de alarme: que vai de 0 a 5 anos de trabalho, onde pode ser equiparado ao choque da realidade, comparando o trabalho real da polícia com aquele aprendido na escola de formação. O policial percebe as exigências do trabalho como um fardo para sua capacidade pessoal de reação. Já 37,24% (n=19) exercem a atividade de 6 a 10 anos de trabalho, sendo estes enquadrados no estágio de personalização: Neste estágio o policial não tem muita preocupação com as exigências do policiamento. Com 15,68% (n=8) trabalham de 11 a 20 anos na instituição e acima de 21 anos o percentual é de apenas 5,88% (n=3) da população de policiais.

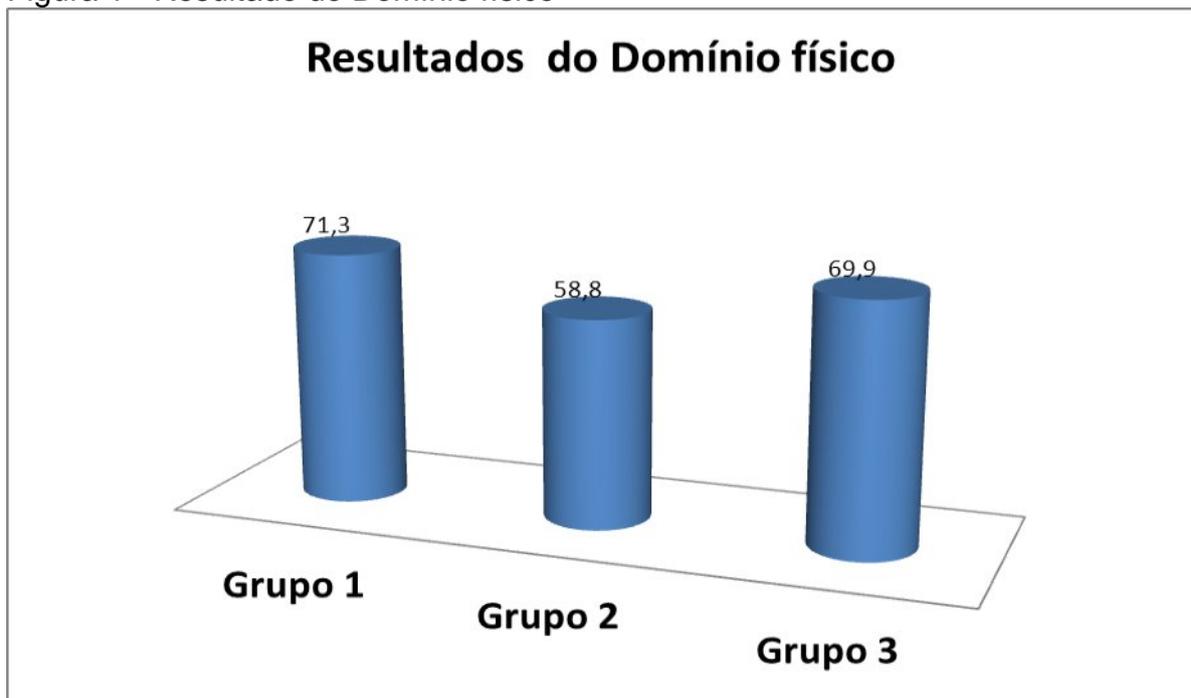
Com relação ao segundo objetivo específico que é Identificar possíveis diferenças na qualidade de vida dos profissionais conforme o tempo de serviço

prestado observou-se os resultados do instrumento de pesquisa de QV. Nesta premissa, analisou-se os quatro domínios do instrumento classificando em três grupos de pesquisa. O primeiro grupo trata-se dos policiais com tempo de serviço de 0 a 5 anos de serviço, o segundo grupo com policiais de 6 a 10 anos e o terceiro grupo acima de 11 anos de serviço prestado na instituição.

Sobre o domínio Físico, os aspectos observados são: Dor e desconforto; Energia e fadiga Sono e repouso; Mobilidade; Atividades da vida cotidiana; Dependência de medicação ou de tratamentos; Capacidade de trabalho. (WHOQOL, 1998). Ressalta-se ainda, que as perguntas desse domínio estão direcionadas conforme os aspectos citados e de acordo com a percepção subjetiva do sujeito levando-se em consideração as 2 ultima semanas.

A seguir na figura 1 tem os resultados dos três grupos no domínio físico.

Figura 1 - Resultado do Domínio físico



De acordo com o gráfico acima, verificou-se que o grupo1 (0-5 anos de serviço prestado), obteve media de 71,3%, enquanto o grupo 3 (acima de 11anos) uma média 69,9%, já o grupo 2 (6-10 anos) obteve a menor media dos 3 grupos pesquisados. Os grupos 1 e 3 apresentaram resultados bons e muito parecidos, já o grupo 2 obteve um resultado um pouco pior.

Todos os resultados dos domínios apresentam valores entre zero e cem, sendo piores os mais próximos de zero e melhores os mais próximos de cem. Dessa

forma, um sujeito que apresente valor igual a 50 para determinado domínio pode ser considerado mediano para esse domínio. (INTERDONATO GC, GREGUOL; 2010). Estes autores elaboraram um estudo científico sobre Qualidade de vida percebida por indivíduos fisicamente ativos e sedentários. Os resultados obtidos pelos praticantes de exercícios físicos para a promoção da saúde evidenciaram melhores resultados para o domínio físico, sendo que neste caso os indivíduos realizavam treinamento com pesos, visando principalmente seu bem estar e a manutenção de sua saúde.

Conforme Helvécio (1999) Os policiais estão no estágio de desencanto: Para quem tem entre 6 e 13 anos de trabalho. É uma extensão do choque da realidade experimentado nos primeiros cinco anos. Uma constatação de que as pressões e exigências da organização policial ultrapassam de longe sua capacidade de reagir com êxito. O profissional torna-se desencantado com a falta de apreciação do seu trabalho. O estresse continua a aumentar durante este estágio, num nível acima em relação ao estágio de alarme. Os policiais têm uma sensação de fracasso pessoal, por se sentirem incapazes de lidar com as exigências do policiamento.

Considerando as condições de trabalho e a percepção de saúde de policiais militares, para Ferreira; Augusto e Silva (2008), os aspectos relativos à organização são responsáveis pela percepção de maior carga de trabalho e pela alta frequência de queixas de saúde e diagnósticos médicos, especialmente distúrbios neuropsíquicos, tais como fadiga, irritação, ansiedade distúrbios do sono e dores de cabeça.

Sobre o Domínio psicológico os aspectos mensurados são: Sentimentos positivos; Pensar, aprender, memória e concentração; Autoestima; Imagem corporal e aparência; Sentimentos negativos; Espiritualidade/religião/crenças pessoais. Ressalta-se também, que neste domínio são observados fatores subjetivos de como o sujeito aproveita a vida e de que maneira acha que a vida tem sentido, analisa também questões relacionadas a sentimentos negativos. (WHOQOL, 1998).

Na figura abaixo estão os resultados dos 3 grupos no domínio psicológico.

Figura 2 - Resultado do Domínio psicológico



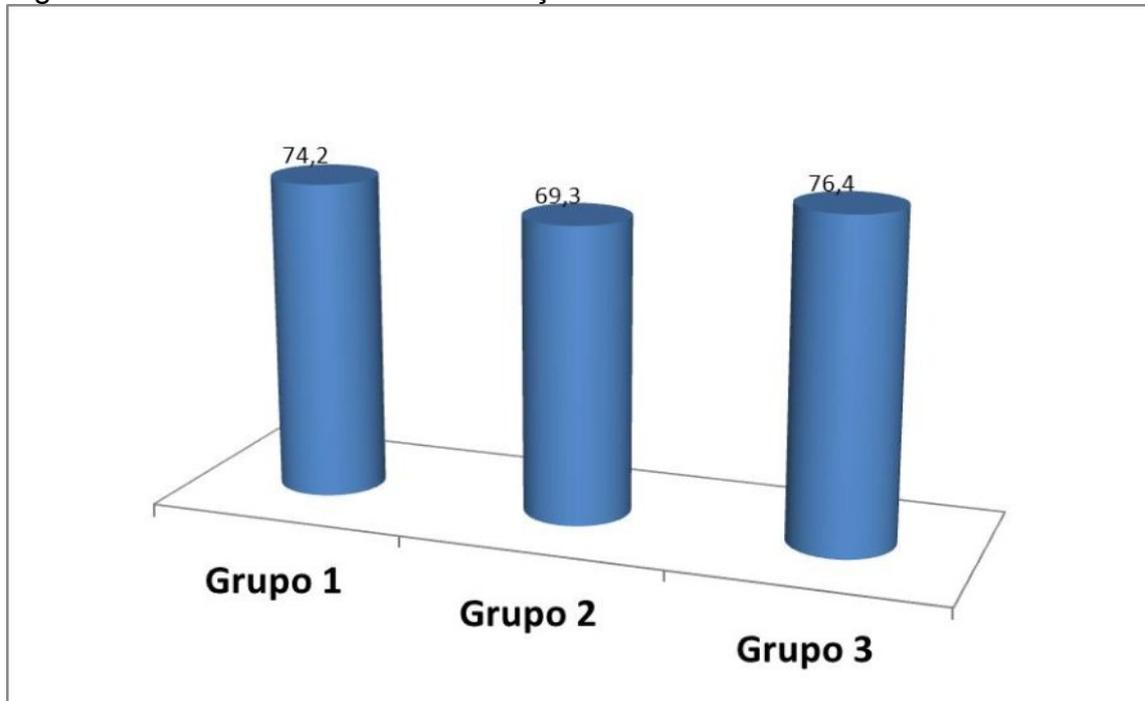
De acordo com o gráfico acima, os grupos 1 e 3 apresentaram resultados parecidos: o primeiro uma média de 70,4% e o terceiro 70,1%, já o segundo grupo apresentou média de 61,4%, sendo a menor em comparação aos outros resultados. De maneira geral, são resultados bons, mas que podem ser melhorados numa escala de 0 a 100. O segundo grupo apresentou resultado abaixo dos outros grupos, com média de 61,4%.

Analisando sob a ótica geral do bem estar psicológico, Chagas (2008) diz que a sensação de satisfação ou bem estar está diretamente ligada à forma como a pessoa é capaz de absorver e lidar com os episódios de sua vida, muitos destes inerentes ao próprio curso de como se leva ou levou a vida. Uma interrupção nas sensações de sentir-se bem pode estar associada a um mau manejo de eventos e episódios estressantes na esfera pessoal, social e cultural que acabam afetando comportamentos e atitudes na percepção da saúde do sujeito, formando assim o sofrimento pessoal.

Sobre as Relações pessoais os aspectos observados são: Suporte (apoio) social; Atividade sexual. (WHOQOL, 1998). Vale ressaltar que esse domínio analisa também as relações estabelecidas com os amigos, parentes, conhecidos e se recebe algum tipo de apoio dessas pessoas quando precisa.

A seguir os resultados do domínio relações sociais.

Figura 3 - Resultado do Domínio relações sociais



De acordo com o gráfico acima, os grupos 1 e 3 apresentaram resultados parecidos, sendo o primeiro com média de 74,2% e o terceiro 76,4%, já o segundo grupo apresentou média de 69,3% um pouco inferior aos resultados dos outros. Em suma, nesse domínio os grupos apresentaram bons resultados, mas que podem melhorar ainda mais numa escala de 0 a 100.

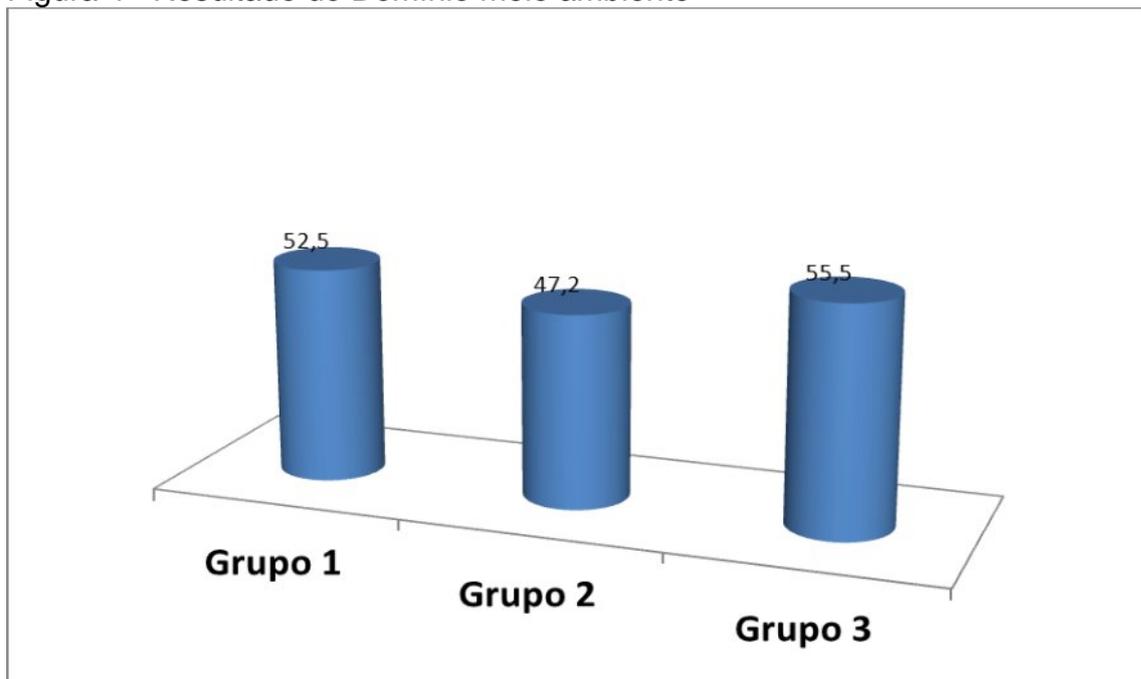
Os contatos sociais permitem engajamento social, que também é uma forma de se vivenciar o desenvolvimento, na idade adulta, de maneira bem sucedida. O apoio social deve ser compreendido como uma experiência pessoal e subjetiva que leva a um maior senso de satisfação com a vida. Silva e al. (2003) sugerem a existência de uma relação entre apoio social e uma variedade de medidas dependentes: saúde, adaptação psicológica, percepção de bem-estar, redução do mal estar, longevidade e mortalidade, satisfação com a vida, entre outros.

Conforme o estudo de Interdonato, Greguol (2010) o processo grupal no âmbito esportivo pode ser considerado como o todo sendo maior do que as partes e que cada parte somente poderá ser entendida no contexto do todo e para que isso ocorra é necessário boa convivência e respeito, principalmente entre os membros da equipe o que implicará em relações sociais significativas.

Sobre o domínio meio ambiente os aspectos mensurados são: Segurança física e proteção; Ambiente no lar; Recursos financeiros; Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade; Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; Participação e oportunidades de recreação/lazer; Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima); Transporte. (WHOQOL, 1998).

A seguir os resultados do domínio meio ambiente.

Figura 4 - Resultado do Domínio meio ambiente



Conforme o gráfico acima verificou-se que o grupo 1 apresentou média de 52,5% no domínio meio ambiente, já o grupo 2 apresentou média de 47,2% e com a melhor média o grupo 3 apresentou 55,5%. Ressalta-se então, que os resultados não foram tão bons e precisam melhorar bastante neste domínio, de todos os domínios já citados esse obteve os piores resultados dos 3 grupos.

Para justificar tais resultados nesse domínio, buscou-se por meio de estudos de alguns autores tentar elucidar sobre o respectivo.

Santos e Cardoso (2010) afirmam que os profissionais que trabalham em funções diretamente na assistência dos outros, estão mais suscetíveis às tensões e ao estresse. No geral, os policiais são vítimas de acidentes e violências que levam à morte prematura. Desta forma contribui para o desenvolvimento dos níveis de estresse.

Mayer (2006) conclui que: os agravos ocorrem pelo fato dos profissionais da polícia vivenciarem diariamente com situações de alto risco, estando sujeito a

danos da sua integridade física e mental, como acidentes de trânsito, situações que requerem o emprego de força física, troca de tiros com bandidos, presenciar crianças e adultos espancadas ou mortas, exposição ao suborno e outras tentações.

Segundo a OMS (2000), a saúde não é o centro da qualidade de vida, sendo considerada somente uma de suas dimensões, entre outras: dimensão social, cultural, e meio ambiente, ou seja, outros aspectos são levados em consideração, inclusive o meio ambiente que estamos inseridos.

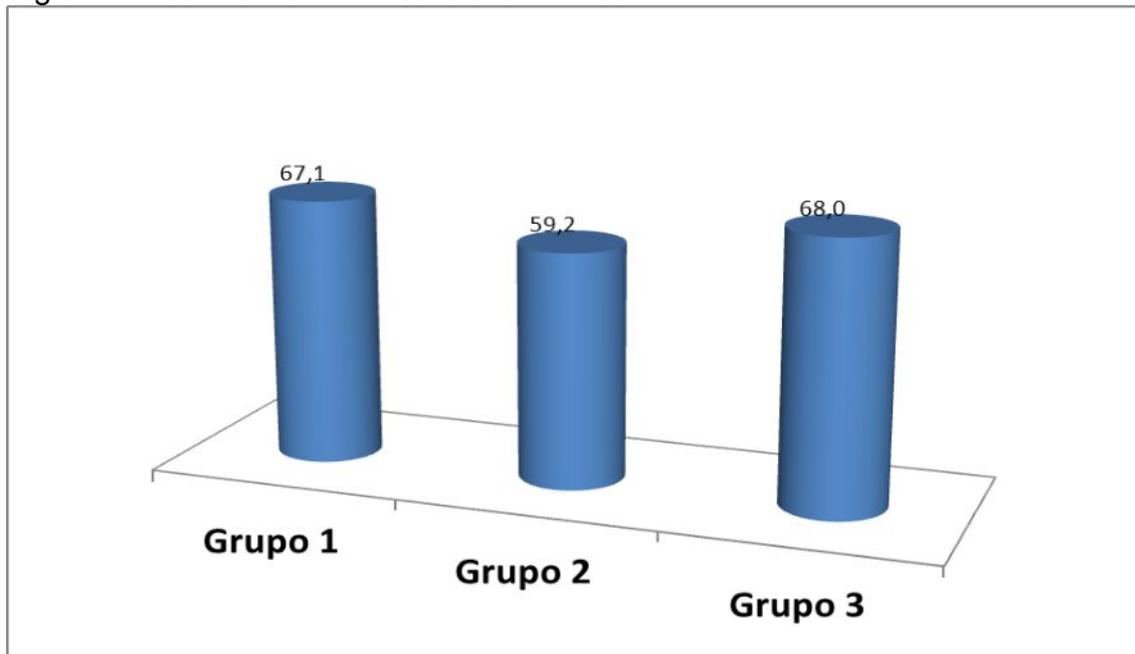
Conforme estudo feito por Gordia (2008) foi verificada somente a percepção de adolescentes no domínio meio ambiente, constatou-se que o valor médio atribuído foi de 55,6 ($\pm 11,4$), valor este também baixo, demonstrando a insatisfação destes adolescentes com relação a questões do ambiente que os cerca. Este fato é preocupante, pois este domínio evidencia a necessidade de investimentos governamentais visando a melhoria das condições ambientais para a população.

Em linhas gerais, Andrade, Souza e Minayo (2004) destacam que as várias definições, por um lado são de aspectos físicos (prazer, sono e repouso, etc.) e do meio ambiente (moradia, recreação e lazer, transporte, etc.); e, por outro, aspectos psicológicos e relacionais estão diretamente ligados a uma boa qualidade de vida.

Sobre o domínio qualidade de vida global, o Grupo de Qualidade de Vida da divisão de Saúde Mental da OMS definiu qualidade de vida como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" (WHOQOL GROUP, 1994).

A seguir os resultados do domínio qualidade de vida global.

Figura 5 – Resultados da Qualidade de vida



De acordo com o gráfico acima, os grupos 1 e 3 apresentaram resultados semelhantes: o primeiro com média de 67,1% e o terceiro com 68%, já o segundo grupo apresentou media inferior aos outros apresentando 59,2% no domínio qualidade de vida. Sobre os resultados pode-se afirmar que foram bons, mas podem melhorar bastante numa escala de 0 a 100 e o segundo grupo teve bastante diferença dos outros 2 grupos de pesquisa. A elucidação dos resultados é justificada conforme os autores a seguir.

Com relação a qualidade de vida, Nahas (2003) diz que é relativa de pessoa para pessoa, existindo uma inter-relação mais ou menos harmoniosa de inúmeros fatores que moldam e diferenciam o cotidiano do ser humano. Na qualidade de vida podem ser destacados fatores determinantes como: estado de saúde, longevidade, satisfação no trabalho, salário, lazer, relações familiares, disposição, prazer e espiritualidade.

Conforme Minayo et al. (2000), qualidade de vida é uma noção eminentemente humana que se aproxima do grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental. Pressupõe uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera como seu padrão de conforto e bem-estar. Os autores identificam o uso polissêmico em que o modo e as condições de vida inter-relacionam-se com os ideais de desenvolvimento sustentável, ecologia humana e democracia. Este conceito remete, pois, a uma relatividade cultural, pois

trata-se de uma construção social e historicamente determinada, concebida segundo o grau de desenvolvimento de uma sociedade específica. Parâmetros subjetivos (bem-estar, felicidade, amor, prazer, inserção social, liberdade, solidariedade, espiritualidade, realização pessoal) e objetivos (satisfação das necessidades básicas e das necessidades criadas pelo grau de desenvolvimento econômico e social de determinada sociedade: alimentação, acesso à água potável, habitação, trabalho, educação, saúde e lazer) se interagem dentro da cultura para constituir a noção contemporânea de qualidade de vida.

Com relação aos resultados do grupo 2 serem abaixo da média dos grupos 1 e 3, o autor que melhor evidencia tais fatos é o Helvécio (1999), major da PMESP que estabelece quatro estágios da carreira dos policiais, apresentados a seguir: **Estágio de Alarme:** caracteriza-se pelo período de 0 a 5 anos de trabalho, e este comportamento pode ser equiparado ao choque da realidade, comparando o trabalho real de polícia com aquele aprendido na escola de formação policial. O estresse deve crescer durante este estágio, à medida que o jovem policial vai sendo exposto ao trabalho da vida real. O PM percebe as exigências do trabalho real de polícia como um fardo para sua capacidade pessoal de reação.

Estágio de Desencanto: Para quem tem entre 6 e 13 anos de trabalho. É uma extensão do choque da realidade experimentado nos primeiros cinco anos. Uma constatação de que as pressões e exigências da organização policial ultrapassam de longe sua capacidade de reagir com êxito. O profissional torna-se desencantado com a falta de apreciação do seu trabalho. O estresse continua a aumentar durante este estágio, num nível acima em relação ao estágio de alarme. Os policiais têm uma sensação de fracasso pessoal, por se sentirem incapazes de lidar com as exigências do policiamento.

Estágio de Personalização: Quando o policial tem de 14 a 20 anos de trabalho. O policial começa a colocar uma nova ênfase nas metas pessoais, em detrimento das metas de trabalho e pode não se preocupar com as exigências do policiamento. O fracasso nas tarefas e ocorrências policiais são menos importante do que em estágios anteriores. A menor exigência do trabalho e o reduzido medo do fracasso irão contribuir para o decréscimo do estresse.

Estágio de introspecção: Quando tem-se 20 anos ou mais de trabalho. É um tempo de reflexão para os policiais saudosistas que recordam os primeiros anos da carreira como os velhos bons tempos. É uma época que os policiais estão mais

seguros nos seus empregos. Nesse estágio eles acham e sabem que o trabalho ficou fácil. É provavelmente a época menos estressante da carreira policial.

Com relação a sugestões para melhorar a qualidade de vida dos policiais militares, Alonso-Fernández (2002) sugere que, devam ser observados os seguintes parâmetros: a) alguns critérios são importantes para implementar projetos de QVP, pois permitem conduzir às pessoas da organização a uma melhor satisfação de suas necessidades pessoais: salário compatível e suficiente; condições de Segurança e Bem estar no trabalho; oportunidades para desenvolver as Capacidades Humanas; oportunidades de Crescimento Contínuo e Estabilidade no emprego; integração Social no Trabalho da Organização; e equilíbrio entre trabalho e vida extra do trabalho;

b) benefícios – a implementação de projetos de QVT pode resultar em benefícios tanto para a organização como para o trabalhador, o que se pode refletir em: evolução e desenvolvimento do trabalhador; uma elevada motivação; maior desenvolvimento de suas funções; menor rotatividade no emprego; menores taxas de absenteísmo; menos queixas; maior satisfação no trabalho; e maior eficiência da organização;

c) limitações – Alguns trabalhadores não desejam melhorar sua QVT. Isto ocorre em organizações nas quais os empregados são incapazes de assumir uma nova responsabilidade, são avessos a trabalhos em grupo, não lhes agrada reaprender, não gostam de deveres, de tarefas mais complexas, o que faz com que a implementação de projeto de QVT seja mais difícil;

5 CONCLUSÃO

A amostra analisada foi composta por 51 policiais militares do gênero masculino que trabalham na RP no município de Criciúma, com idade entre 47 e 23 anos. Partindo dos objetivos desta pesquisa chegou-se as seguintes conclusões.

Constatou-se sobre as características sócio demográficas dos policiais militares pesquisados, que quase todos estão cursando ou são formados no ensino superior. Com relação ao tempo de serviço, observou-se que quase 80% dos profissionais possuem até 10 anos de serviço prestados, já com a faixa etária percebeu-se que 78% da população tem entre 23 e 33 anos de idade. Sobre o estado civil constatou-se que pouco mais da metade são solteiros.

No âmbito dos resultados sobre qualidade de vida, verificou-se que em geral os três grupos de pesquisa obtiveram bons resultados, haja vista, que os valores observados foram de zero a cem e o valor de cinquenta é tido como mediano. Nesta premissa, os resultados dos três grupos foram acima de 50. Em contrapartida nota-se que o grupo 2 obteve um menor resultado em todos os domínios analisados e por sua vez uma pior qualidade de vida conforme os resultados dos grupos estudados. Pode-se destacar ainda, que os grupos 1 e 3 obtiveram resultados parecidos e muito bons em todos os aspectos observados. Vale ressaltar sobre o domínio meio ambiente, que os resultados foram os piores de todos os grupos estudados, uma vez que analisa o meio ambiente em que os profissionais estão inseridos.

Os resultados do presente estudo, demonstram um aspecto positivo na qualidade de vida de policiais da modalidade de serviço da radio patrulha.

Não obstante, fazem-se necessárias outras investigações, com o objetivo de confirmar estes resultados e controlar as limitações encontradas neste estudo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Flora Luiza Silva De. **ESTRESSE OCUPACIONAL: contribuições das Pirâmides Coloridas de Pfister no contexto policial militar**. 2007. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Instituto De Filosofia E Ciências Humanas, Universidade Federal Do Pará, Belém, 2007.

ABRAHÃO, Júlia Issy e PINHO, Diana Lúcia Moura. **As transformações do trabalho e desafios teórico-metodológicos da Ergonomia**. Universidade de Brasília. Estudos de Psicologia. Desafios teórico-metodológicos da ergonomia 2002, 7 (Número Especial), p.45-52.

ANDRADE, Edson Ribeiro; SOUZA, Edinilsa Ramos de; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Intervenção visando a autoestima e qualidade de vidados policiais civis do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2004. P. 275-285.

ALONSO-FERNÁNDEZ, M. **Propuestas para mejorar la calidad de vida de los profesionales**. Cuadernos de Gestión para el Profesional de Atención Primaria, v. 8, n. 3, p. 150-152, 2002.

ASSIS, J.C. **Considerações sobre o policial militar da ativa e a prestação de serviços de segurança em horários de folga**. Revista Direito Militar da Associação dos Magistrados das Justiças Militares Estaduais, Florianópolis, v. 2, n. 15, p. 8-9, jan./fev. 1999.

BITTENCOURT, Zélia Zilda Lourenço de Camargo; ALVES FILHO, Gentil; MAZZALI, Marilda and SANTOS, Nelson Rodrigues dos. **Qualidade de vida em transplantados renais: importância do enxerto funcionante**. Rev. Saúde Pública. 2004, vol.38, n.5, pp. 732-734. ISSN 0034-8910. BRASIL. Constituição Federal, de 05/10/1988. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

BRITO, Daniel Chaves de. **Policiais e o bico: a formação de redes de trabalho paralelo de segurança**. Revista Brasileira de Segurança Pública, São Paulo, v. 5, n. 8, p.156-171, fev./mar. 2011.

BARBANTI, V.J; AMADIO, A. C; BENTO, J. O; MARQUES, T. **Esporte e Atividade Física - Interação entre rendimento e saúde**. São Paulo: Ed. Manole, 2002.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 4. ed., rev. amp. Florianópolis: Ed. UFSC, 2001. 338 p.

CODO, W; SAMPAIO, J.; HITOMI, A. **Sofrimento psíquico nas organizações: saúde mental e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1995.

CODO, W. **Educação: carinho e trabalho**: Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levará falência da educação. Editora Vozes, Petrópolis-RJ, 1999.

CODO, W. ; MENEZES, I.V. **Burnout: sofrimento psíquico dos trabalhadores em educação.** Cadernos de Saúde do Trabalhador. INST – Instituto Nacional de Saúde no Trabalho. São Paulo – SP, 2000.

DEJOURS, C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.** São Paulo: Atlas, 1994.

FERREIRA, D. K.; AUGUSTO, L.; SILVA, J. **Condições de trabalho e percepção da saúde de policiais militares.** Cadernos de Saúde Coletiva, v. 16, n. 3, p. 403-420, 2008.

FRYER, D., PAYNE, R. **Working definitions. Quality of Working Life,** v. 1, n. 5, p. 13-15, 1984.

FURTADO, Elen Salas. **Atividade física na perspectiva da cultura e qualidade de vida do idoso.** Memórias do Congresso Mundial de Educação Física - AIESEP. p. 269-275, 1997.

GASPARINI, D. **Direito Administrativo.** São Paulo: Saraiva, 2001

Graeff, Beatriz Porfirio. **O policial militar em tempos de mudanças: ethos, conflitos e solidariedades na Polícia militar de São Paulo.** Dissertação de mestrado apresentada ao programa de pós- graduação em Antrpologia social do Departamento de Antrpologia da Universidade de Brasília. Brasília, 2006.

GUIMARÃES, L. A .M.; CAMARGO, D. A.; NEVES, S. N. H. **Transtornos mentais, saúde mental e trabalho.** In: GUIMARÃES, L. A. M.; GRUBITS, S. (Orgs.). Série saúde mental e trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. v. 3, p. 23-42.

INTERDONATO G.C. GREGUOL. Qualidade de Vida Percebida por Indivíduos Fisicamente Ativos e Sedentários. R. bras. Ci. e Mov 2010;18(1):61-67.

JACQUES, M. G. C. In: TAMAYO, A.; BORGES, J.; CODO, W. (Orgs.). **Trabalho, organizações e cultura. Identidade e trabalho: uma articulação indispensável.** São Paulo: Autores Associados, 1996. p. 21-26.

MAYER, Vania Maria. **Síndrome de Bournout e qualidade de vida em Policiais Militares de Campo Grande/ MS,** 2006, 157p. – Dissertação de Mestrado – Programa de Mestrado em Psicologia. Universidade Católica de Dom Bosco. (UCDB)

MARCINEIRO, Nazareno; PACHECO, Giovanni C. **Polícia Comunitária: evoluindo para a polícia do século XXI.** Florianópolis: Insular, 2005. MEDEIROS, M. A. Aspectos institucionais da unificação das polícias no Brasil. Revista de Ciências Sociais, 47, 2: 271-296, 2004.

MINAYO, M.C.S; SOUZA, E.R; CONSTANTINO, P. **Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in) segurança pública.** Cadernos de Saúde Pública, v. 23, n. 11, p. 2767-2779, jan./mar. 2007

MINAYO, Maria Cecília de Souza, HARTZ, Zulmira Maria de Araújo, BUSS, Paulo Marchiori. **Qualidade de Vida e Saúde: um debate necessário**. Ciência & Saúde Coletiva. v. 5, n. 1, p.7-18, 2000.

MORIN, Estelle M; **Os sentidos do trabalho**, RAE - Revista de Administração de Empresas, Jul./Set. 2001 São Paulo, v. 41 • n. 3 • p. 8-19

NAHAS, Markus Vinícius, PIRES, Mário César, WALTRICK, Ana Cristina de Araújo et al. **Educação para a atividade física e saúde**. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. v.1 n.1 p. 57-65, 1995..

NAHAS, Markus Vinícius. **Esporte & Qualidade de Vida**. Revista da APEF. v.12, n. 2, p. 61-65, 1997.

NAHAS, Markus Vinícius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 3.ed. rev. e atual. Londrina: Madiograf, 2003. 278 p.

NAHAS, Markus Vinícius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Midiograf, 2001.

NORONHA, Eduardo G. "Informal", **Illegal, Injusto: percepções do mercado de trabalho no Brasil**. Revista Brasileira De Ciências Sociais.- Vol. 18 nº 53 p. 111-129. Outubro de 2003.

OLIVEIRA, R. C. M.; MORAES, L. F. R. **Qualidade de vida no trabalho: uma análise no contexto do trabalho dos detetives da Polícia Civil Metropolitana de Belo Horizonte**. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 24., 2001, Florianópolis-SC. Anais, Rio de Janeiro: ANPAD, 2001. p. 64-72

PATRICK, D. L. **A qualidade de vida pode ser medida? Como?** In: FLECK, M. P. A. e cols. A avaliação de qualidade de vida: Guia para profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2008, p.29-39.

PEREIRA, Luciano Zille; BRAGA, Clarissa Daguer; MARQUES, Antônio Luiz. **Estresse no trabalho: estudo de caso com gerentes que atuam em uma instituição financeira nacional de grande porte**. Revista de Ciências da Administração, v. 10, n. 21, mai/ago 2008, pp. 175-196.

ROCHA, S. K. **Da qualidade de vida no trabalho: um estudo de caso no setor têxtil**. 1998. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 1998.

ROCHA, Luiz Carlos. **Organização Policial Brasileira**. São Paulo: Ed. Saraiva, 1991.

SANTOS, Ana Flávia de Oliveira; CARDOSO, Carmen Lúcia. **Profissionais de Saúde Mental: Estresse, Enfrentamento e Qualidade de Vida**. Psicologia: Teoria

e Pesquisa, Ribeirão Preto, v. 26, n. 3, p.543-548, 2010. Universidade de São Paulo. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n3/a17v26n3.pdf>>. Acesso em: 28 maio de 2012.

SANTA CATARINA. SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA. **Mapeamento das Fontes de Estresse em Profissionais da Segurança Pública do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis: DIFC/SSP – SENASP/MJ, 2010. 71 p.

SANTOS, José Vicente Tavares Dos. **A arma e a flor: formação da organização policial, consenso e violência**. Revista Sociologia: Tempo Social, São Paulo, n. , p.155-168, 1997.

SILVA, Jacqueline Carvalho da. **Manutenção da ordem pública e garantia dos direitos individuais: os desafios da polícia em sociedades democráticas**. Revista Brasileira de Segurança Pública, São Paulo, v. 5, n. 8, p.78-89, fev./mar. 2011.

SILVA, L. A. M.; LEITE, M. P. **Violência, crime e polícia: o que os favelados dizem quando falam desses temas?** Revista Sociedade e Estado, v. 22, n. 3, p. 545-591, set./dez. 2007.

SILVA, Maurivan Batista; VIEIRA, Sarita Brazão. **O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental**. Revista Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 17, n. 4, p.1-10, out. 2008.

SILVA NETO,S. **A.Cultura organizacional da Polícia Militar de Minas Gerais: uma visão diagnóstica**. O Alferes, Belo Horizonte, v. 13, n. 45, p. 13-69, abr./jun. 1997.

TREVIZOL, Rosane Antonia. **Estresse ocupacional - satisfação no trabalho e transtornos físicos e psicológicos em enfermeiros**. Criciúma, SC: Ed. do autor, 2001. 36 p. Monografia (Especialização de Gestão da Unidade Básica de Saúde), Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2001.

VALLA, W. O. **Ética e a atividade do policial militar**. Revista Direito Militar da Associação dos Magistrados das Justiças Militares Estaduais, Florianópolis, v.4, n. 21, p. 5-6, jan./fev. 2000.

APÊNDICE A – Carta de apresentação ao 9º Batalhão de Polícia Militar.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: F [] M [] Estado civil: - _____Escolaridade: **Ensino Médio** () completo () incompleto**Ensino superior** () completo () incompleto

Tempo de serviço (anos) : _____ Graduação/Posto (Sd, Cb, Sgto): _____

Turno de trabalho: _____



ÂNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO – UNA HCE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TEMA: Trabalho e Qualidade de vida dos Policiais militares que atuam na modalidade de policiamento da Radio patrulha do 9° batalhão de Policia militar de Criciúma/SC

OBJETIVO: Descrever a qualidade de vida dos policiais militares da modalidade de policiamento da Radio patrulha do 9° Batalhão de Policia Militar do município de Criciúma-SC.

Por favor, leiam atentamente as instruções abaixo antes de decidir se deseja participar do estudo.

O projeto Tema: “Trabalho e qualidade de vida dos policiais militares lotados no 9° Batalhão de Policia Militar de Criciúma/SC “ deseja investigar a qualidade de vida dos Policiais militares de Criciúma

Justifica-se este projeto pela necessidade de novas evidencias científicas para formação de professores.

1. Será aplicado um questionário de Whoqol- Bref com os pesquisados, sendo os pesquisadores o orientador Cleber Medeiros e o orientando o Jonas Goulart Da Rosa.
2. Participarão do estudo apenas os voluntários selecionados que devolverem o termo de consentimento informado, autorizando a sua participação no estudo de forma voluntária.
3. Se houver alguma dúvida a respeito, favor contatar com o professor coordenador da pesquisa professor Luis Afonso dos Santos, ou com o orientando(a) pelo telefone (99529306.) ou pelo endereço eletrônico jonas_gdr@hotmail.com
4. O participante terá liberdade de encerrar a sua participação a qualquer momento no projeto, ficando apenas com o compromisso de comunicar um o responsável pelo projeto de sua desistência, para que a pesquisa não seja prejudicada.
5. Caso concorde em participar desta pesquisa realizando as avaliações e o período de treinamento proposto pelo estudo, assine e entregue ao responsável este termo de consentimento. Este consentimento será arquivado juntamente com as demais avaliações.

Antecipadamente agradecemos a colaboração.

Responsáveis pelo desenvolvimento da pesquisa

Coordenador da pesquisa: Prof. Luis Afonso dos Santos
Orientando:. Jonas Goulart Da Rosa.

Orientador: Cleber Medeiros

Eu, _____ declaro-me ciente das informações sobre o estudo e concordo em participar como voluntário.

 Assinatura do pesquisado (a)

Data: ____/____/____

ANEXO A – Questionário WHOQOL- Abreviado com versão em português